

mercado de trabalho para bibliotecários no rgs *

IDA REGINA CHITTO STUMPF, Professora do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da FABICO/UFRGS. Mestre em Educação/UFRGS.

RESUMO: O trabalho apresenta a situação dos bibliotecários empregados e desempregados, tanto na Capital quanto no interior do Estado Rio Grande do Sul (RS). Dimensiona o mercado de trabalho em potencial, no âmbito das bibliotecas públicas, escolares e universitárias nesse Estado. Conclui haver campo de trabalho ainda não explorado e sugere ações para sua ocupação efetiva.

PALAVRAS-CHAVE: Mercado de trabalho; Bibliotecários; Rio Grande do Sul. Biblioteconomia; Mercado de trabalho; Rio Grande do Sul.

1 INTRODUÇÃO

O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Biblioteconomia (NEBI) realizou uma avaliação do Curso de Biblioteconomia da UFRGS (7) utilizando como metodologia o modelo CEPP, onde os aspectos de contexto, entrada, processo e produto foram analisados. Um dos focos da etapa de contexto foi a caracterização da profissão de bibliotecário e seu mercado de trabalho, cujos dados e observações são agora apresentados.

Embora muitas das informações aqui oferecidas não tenham a atualização desejada, considera-se que o quadro não apresentou modificações significativas da época de coleta dos dados (1984) até a presente data, devido, principalmente, aos seguintes fatores:

- não foi realizado nenhum concurso para provimento do cargo de bibliotecário no setor público federal, estadual ou municipal, no Rio Grande do Sul, durante esse período;
- não ocorreram decisões políticas ou mudanças que pudessem modificar significativamente o setor;
- o mercado de trabalho para bibliotecários não tem apresentado a dinâmica que invalida os resultados obtidos na pesquisa realizada.

Assim sendo, o estudo pode ser considerado válido e as informações coletadas prestam-se à análise aqui apresentada.

*Trabalho parcialmente financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

2 PROFISSIONAIS EMPREGADOS E DESEMPREGADOS

O Rio Grande do Sul conta com dois cursos para a formação de bibliotecários, a saber, o da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, criado em 1947, e o da Fundação Universidade de Rio Grande, desde 1974. O cadastro do Conselho Regional de Biblioteconomia 10ª Região (CRB-10) apresentava, em setembro de 1983, 672 bibliotecários inscritos, dos quais 539 com domicílio na Capital e 133 no interior do Estado, e a Comissão de Mercado de Trabalho da Associação Rio-Grandense de Bibliotecários (ARB) indicava a situação que se encontravam esses profissionais, conforme a tabela abaixo:

TABELA 1
SITUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS BIBLIOTECÁRIOS NA CAPITAL E
INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL – 1984

SITUAÇÃO LOCALIZAÇÃO	EMPREGADOS		DESEMPREGADOS		TOTAL
	Nº	%	Nº	%	
Capital	443	81	96	76	539
Interior	102	19	31	24	133
TOTAL	545	100	127	100	672

Os dados mostram que a grande concentração desses profissionais encontra-se na capital do Estado e arredores (81%), havendo apenas 19% dos bibliotecários em atuação no interior. Semelhante a outras profissões, os bibliotecários se sentem atraídos pelos grandes centros, onde as condições de trabalho e salários são sempre consideradas melhores e tanto as oportunidades quanto as opções são maiores e mais frequentes.

Tentando explicar melhor essa situação, entende-se que pelo fato do maior contingente desses profissionais ser do sexo feminino, justifica-se a concentração e o maior número de desempregados se localizarem na Capital. A mulher casada, não sendo líder do casal, tende a acompanhar o marido, só ocupando empregos que surjam no interior, caso o cônjuge tenha oferta profissional que justifique a interiorização. A mulher solteira, em função dos baixos salários oferecidos no interior, pouco se desloca para assumir encargos de subsistência longe da família, retraindo assim a absorção das ofertas.

3 ABSORÇÃO PROFISSIONAL

Os dados coletados sobre absorção dos profissionais de Biblioteconomia, no Rio Grande do Sul, foram separados por setor de atuação (público e privado) e por área de atuação (educação, saúde, finanças, indústria, governo e outros).

Através da análise dos dados apresentados por setor de atuação, verifica-se que o setor público é o que absorve o maior número de profissionais de Biblioteconomia, tanto na Capital quanto no interior do Estado, conforme mostra a Tabela 2:

TABELA 2

**DISTRIBUIÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS DO RIO GRANDE DO SUL
DE ACORDO COM O SETOR DE ATUAÇÃO - 1984**

LOCALIZAÇÃO \ SETOR	PÚBLICO						PRIVADO	
	FEDERAL		ESTADUAL		MUNICIPAL		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Capital	154	86,5	195	91,1	21	65,6	73	60,3
Interior	24	13,5	19	8,9	11	34,4	48	39,7
TOTAL	178	100,0	214	100,0	32	100,0	121	100,0

Verifica-se também que é na esfera pública estadual que ocorre a maior absorção dos profissionais na Capital, seguido da esfera pública federal, enquanto no interior do Estado a maior concentração é para o setor privado, seguido igualmente dos órgãos públicos federais.

Esta estreita ligação da profissão ao setor público oferece como vantagem a equiparação dos salários dos bibliotecários aos de outros profissionais técnico-científicos, conforme ficou demonstrado no relatório da pesquisa que originou este estudo (7, p.175, Tab.4). Porém, como maior desvantagem considera-se a de que esse setor exige concurso público para sua efetivação. Ocorre que, em qualquer uma das esferas do setor público, não foram abertos concursos nos últimos anos, no âmbito do RGS, fazendo com que haja uma retratação das oportunidades de emprego no setor que mais absorve bibliotecários.

Uma das estratégias utilizadas pelo serviço público tem sido a contratação pelo regime de Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) o que, no entanto, não assegura as mesmas garantias ao servidor, porém não diminui as oportunidades de emprego.

Considerando-se a absorção dos bibliotecários por área de atuação, verificou-se novamente que é a área governamental uma das que emprega grande parte dos profissionais gaúchos, conforme pode ser visto na Tabela abaixo:

TABELA 3

**DISTRIBUIÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS DO RIO GRANDE DO SUL
DE ACORDO COM A ÁREA DE ATUAÇÃO - 1984**

LOCALIZAÇÃO \ ÁREA	EDUCAÇÃO		SAÚDE		FINANÇAS		INDÚSTRIA		GOVERNO		OUTROS	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Capital	220	89,8	9	100,0	7	77,7	4	66,6	177	73,1	36	81,8
Interior	25	10,2	-	-	2	22,3	2	33,4	65	26,9	8	18,2
TOTAL	245	100,0	9	100,0	9	100,0	6	100,0	242	100,0	44	100,0

Observa-se também que é na área da educação que a grande maioria dos profissionais da Capital exerce suas funções, totalizando 220 bibliotecários (89,8%), enquanto que no interior do Estado é na área governamental que são absorvidos maior número de bibliotecários, totalizando 65 profissionais (26,9%).

Outra constatação refere-se à inexistência de profissionais atuando na área de saúde, no interior do Estado.

A forte vinculação do profissional de biblioteconomia com a educação é um dado bastante positivo, pois indica que a área já o identifica como parte integrante do processo educativo, ao menos no âmbito da Capital do Estado.

Novamente nessa Tabela, a área governamental mostra ser a grande fonte de emprego dos profissionais de Biblioteconomia, tanto na Capital quanto no interior do Estado, tendo sido consideradas nesse item as bibliotecas públicas, as de secretarias do Estado e Municípios e de outras instituições governamentais.

No entanto, as indústrias apresentam um baixo grau de absorção de bibliotecários. Ocorre que sendo a indústria nacional importadora de pacotes tecnológicos prontos dos países desenvolvidos, não realiza pesquisa e inovações, onde então entraria o trabalho bibliotecário organizando os registros do conhecimento e as informações (8).

4 MERCADO DE TRABALHO EM POTENCIAL

O mercado de trabalho em potencial para os bibliotecários, no Rio Grande do Sul, foi dimensionado a partir dos dados colhidos junto ao Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas, à Secretaria de Educação, à Associação Rio-Grandense de Bibliotecários e às publicações emanadas do Ministério da Educação e da Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES). Assim sendo, são apresentados dados referentes às bibliotecas públicas, escolares e universitárias. Quanto às bibliotecas especializadas foi impossível seu dimensionamento tanto na esfera pública quanto particular, embora saiba-se que podem vir a ser excelentes fontes para colocação de profissionais bibliotecários, desde que a organização da informação registrada se faça necessária para a elaboração de projetos, pesquisas e estudos que contribuam para atingir os objetivos das instituições.

4.1 Bibliotecas públicas

De acordo com o cadastro do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas, coordenado pela Biblioteca Pública do Estado, estão registradas no Instituto Nacional do Livro (INL) 239 bibliotecas públicas no Rio Grande do Sul, espalhadas entre os 244 municípios gaúchos, conforme mostra a Tabela abaixo:

TABELA 4
DISTRIBUIÇÃO DE BIBLIOTECAS E BIBLIOTECÁRIOS NO SISTEMA
DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO RIO GRANDE DO SUL - 1984

LOCALIZAÇÃO	Nº de municípios	Nº de bibliotecas públicas	Nº de bibliotecários	
			Nº	%
Interior	243	234	7	22,6%
Capital	1	5	24	77,4%
TOTAL	244	239	31	100,0%

Percebe-se, através de sua análise, que não ocorre uma distribuição igualitária de pelo menos uma biblioteca pública por município, conforme prevê o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (1), uma vez que na Capital existem cinco delas e alguns municípios possuem mais de uma biblioteca em sua sede, como é o caso de Arvorezinha, Dom Pedrito, Erechim, Estrela, Rosário do Sul e Bagé.

Ao analisarmos o número de profissionais atuando nas bibliotecas públicas do Estado, observa-se a grande concentração na Capital (77,4%), enquanto o interior conta com apenas sete bibliotecários, o que corresponde a 22,6%. Trata-se, pois, de uma considerável parcela de mercado de trabalho potencial para emprego dos profissionais de biblioteconomia, a ser explorado pelos bibliotecários que consideram o deslocamento para o interior uma opção profissional.

4.2 Bibliotecas escolares

No âmbito do Estado do Rio Grande do Sul, as bibliotecas escolares contam com um apoio legal relativo no que tange à sua institucionalização. Embora o assunto não tenha merecido destaque pela equipe que elaborou o último plano estadual de Educação, sabe-se, por exemplo, que a autorização e reconhecimento de estabelecimentos de ensino médio (atual 2º grau), só é fornecida pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) se o prédio tiver uma sala apropriada para biblioteca (2). O mesmo Conselho, ao fixar as normas para a regularização de funcionamento de escolas municipais de 1º grau, prevê a existência de um acervo bibliográfico mínimo com obras pertinentes às disciplinas do currículo, bem como para leitura recreativa (3, p.955, 958).

Outra referência à necessidade de bibliotecas nas escolas, em âmbito estadual, está contida no modelo de regimento que é fornecido pela Secretaria de Educação. Neste documento, a biblioteca consta no item referente à organização complementar e é concebida "... como um centro de estudo, consulta a leitura para os alunos, professores, funcionários e comunidades." (9, p.36). A Unidade de Regimentos Escolares da Supervisão Técnica da Secretaria da Educação, a quem compete aprovar as normas das escolas, só o faz se ela tiver uma biblioteca.

Apesar disso, o quadro estadual apresenta-se como se segue:

TABELA 5
ESTABELECIMENTOS DE ENSINO REGULAR NO RIO GRANDE DO SUL SEGUNDO SUA
DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA QUE POSSUEM BIBLIOTECA - SET 1983

NÍVEL DE ENSINO	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA								TOTAL GERAL	
	FEDERAL		ESTADUAL		MUNICIPAL		PARTICULAR		ESTABE- LECI- MENTO	POSSUEM BIBLIO- CA
	ESTABELE- CIMENTO	POSSUEM BIBLIOTECA	ESTABELE- CIMENTO	POSSUEM BIBLIOTECA	ESTABELE- CIMENTO	POSSUEM BIBLIOTECA	ESTABELE- CIMENTO	POSSUEM BIBLIOTECA		
PRÉ-ESCOLAR	—	—	6	1	31	2	82	18	119	21
PRIMEIRO GRAU	8	—	2.761	1.843	10.892	990	462	331	14.123	3.164
SEGUNDO GRAU	10	8	162	143	3	2	104	99	279	252
PRIMEIRO E SEGUNDO GRAUS	2	2	136	136	2	2	173	173	313	313
TOTAL	20	10	3.005	2.123	10.928	996	821	821	14.834	3.750

Os dados globais indicam a existência de 14.834 estabelecimentos de ensino no Rio Grande do Sul, distribuídos entre os níveis de pré-escolar, 1º grau, 2º grau e 1º e 2º graus. Desse, apenas 3.750 possuem biblioteca, o que significa uma percentagem de 25,3%, bastante baixa, apesar de todas as instruções normativas e pareceres exigindo a sua criação.

Nota-se, no entanto, que as escolas onde funcionam 1º e 2º graus conjuntamente seguem o parecer nº 54/65 (2) do CEE e já criaram sua biblioteca para apoio às atividades de ensino. Outro ponto a ser destacado é que nas escolas onde é oferecido 2º grau são poucos os estabeleci-

mentos que não possuem biblioteca (279 escolas – 252 bibliotecas) o que representa uma percentagem de 90,3%. A grande defasagem se verifica nas escolas de 1º grau onde, de 14.123 estabelecimentos, apenas 3.164 possuem biblioteca, numa percentagem de 22,4%. Entre as 119 instituições de pré-escola, em sua maioria pertencentes à rede particular de ensino, 17,6% declaram possuírem biblioteca.

Esses dados, no entanto, não podem ser considerados satisfatórios, nem mesmo significam um mercado de trabalho já ocupado se considerarmos que para o funcionamento adequado de uma biblioteca faz-se necessária a presença de um profissional que a organize, administre e atenda à necessidades de ensino da comunidade escolar. A Tabela seguinte mostra a defasagem existente entre o número de bibliotecas escolares e os profissionais e não profissionais que nelas atuam.

TABELA 6
BIBLIOTECÁRIOS E NÃO BIBLIOTECÁRIOS EM EXERCÍCIO NA
REDE ESTADUAL DE ENSINO – RS – 1984

Depend. / Nível de ensino	FEDERAL		ESTADUAL		MUNICIPAL		PARTICULAR		TOTAL	
	B	NB	B	NB	B	NB	B	NB	B	NB
Pré-escolar	–	–	–	1	–	4	–	2	–	7
1º grau	–	1	16	2.219	7	243	–	306	23	2.769
2º grau	2	5	39	528	6	5	28	200	75	738
TOTAL	2	6	55	2748	13	252	28	508	98	3514

Da Tabela 6 podem ser feitas as seguintes observações:

- é grande o número de não bibliotecários ocupando o lugar destes profissionais, nas bibliotecas escolares do Rio Grande do Sul. A nível de 1º grau, essa ocupação é mais efetiva, uma vez que das 2.769 pessoas, possivelmente professores, que trabalham na biblioteca, apenas 1,2% são bibliotecários. A nível de 2º grau existem 813 pessoas atuando, das quais, só 75 (9,2%) são formados em Biblioteconomia;
- de acordo com a dependência administrativa, é a rede estadual de ensino de 2º grau a que emprega maior número de profissionais (39 bibliotecários), seguida da rede particular, também a nível de 2º grau (28 bibliotecários);
- a grande ocupação do lugar do bibliotecário se dá na rede estadual de ensino de 1º grau, onde 2.219 professores trabalham nas bibliotecas, desviados de suas funções e ocupando o lugar dos bibliotecários.

Comparando-se os dados da Tabela 5 e 6, verifica-se que das 3.750 bibliotecas escolares, dos 14.834 estabelecimentos de ensino, trabalham ao todo 3.612 funcionários, dos quais apenas 98 são bibliotecários. Percebe-se aí um campo de trabalho bastante grande a ser explorado, no sentido de incentivar a criação de bibliotecas nas escolas que não as possuem para que venham a ser constituir parte integrante da entidade educacional a fim de alcançar melhor qualidade de ensino, como também de ocupar os lugares já existentes com pessoal habilitado para que possa dar a biblioteca escolar, a dimensão que lhe cabe no processo educativo.

4.3 Bibliotecas universitárias

De acordo com o Catálogo das Instituições de Ensino Superior do Brasil, existem no Rio Grande do Sul 71 estabelecimentos de ensino de 3º grau. Sendo a biblioteca uma exigência para autorização de funcionamento de cursos superiores (4, Art. 9º), de credenciamento de cursos de pós-graduação (6, Art. 5º e 12º) e de reconhecimento de Universidades (5, Art. 17º) todos os estabelecimentos onde é ministrado ensino superior, possuem biblioteca.

As normas do CFE prevêem igualmente a existência de pessoal técnico para o funcionamento dessas bibliotecas.

No entanto, a Tabela a seguir mostra que está aí outro mercado de trabalho para o bibliotecário gaúcho ainda não esgotado.

TABELA 7

PESSOAL DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NO RGS — 1984

Dependência administrativa	Nº de estabelecimentos	Nº de bibliotecas	Nº de bibliotecários	Nº não bibliotecários
Federal	3	22	98	351
Estadual	—	—	—	—
Municipal	1	1	2	3
Particular	67	67	47	102
TOTAL	71	93	147	456

A Tabela 7 mostra uma grande discrepância entre o número de estabelecimentos de ensino de 3º grau no Rio Grande do Sul e o número de bibliotecários. Enquanto na esfera federal é grande o número de profissionais habilitados, devido também ao grande número de bibliotecas das três universidades federais, na esfera particular o número de profissionais é insuficiente, havendo a falta de, pelo menos, 20 bibliotecários. Nota-se, no entanto, que esta falta é suprida por não bibliotecários que tanto podem estar ocupando o lugar do profissional quanto trabalhando junto a eles; porém, a falta de dados mais específicos dificultam a constatação. O que pode ser concluído, no entanto, é que existem alguns estabelecimentos de ensino superior sem bibliotecários e que esse se constitui um mercado de trabalho também a ser explorado. Acrescenta-se ainda que as bibliotecas universitárias são as que possuem os maiores (e melhores) acervos que necessitam ser trabalhados para serem utilizados em toda a sua potencialidade. Isso significa que a prestação de serviços é conseqüentemente maior neste tipo de biblioteca, fazendo com que apenas um profissional em cada uma delas seja um número irrisório para mantê-la em funcionamento.

5 CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Os dados analisados permitem concluir que o mercado de trabalho para bibliotecários, no Rio Grande do Sul, não está esgotado. Analisadas as potencialidades das bibliotecas públicas, es-

colares e universitárias considera-se ser uma profissão em franca expansão. No entanto, seria ingênuo considerar que este mercado está à disposição e é só ocupá-lo. Ocorre que não existe uma consciência clara e definida do valor social e da importância para que as comunidades, escolas, universidade e outras organizações atinjam melhor seus objetivos, a partir da contratação de bibliotecários.

Pode-se dizer que há um considerável número de vagas potenciais, mas muitas ações a nível dos órgãos de classe e dos cursos de Biblioteconomia deverão ser feitas para que os lugares sejam efetivamente ocupados pelos profissionais da área:

- aos órgãos de classe, a quem cabe a valorização profissional e fiscalização da profissão, sugere-se que incentivem mais suas campanhas para divulgação da profissão e que realizem um contínuo controle sobre a ocupação de vagas, ao mesmo tempo que exerçam pressão para a criação de cargos nos órgãos públicos;
- aos cursos de Biblioteconomia indica-se que, face aos dados já dimensionados, capacitem da forma mais ampla possível os bibliotecários para exercerem suas funções nos tipos específicos de bibliotecas, a partir das necessidades peculiares de formação que cada tipo exige, bem como da conscientização acerca do contínuo processo de mudança da sociedade.

A existência em si mesma de vagas, tanto potenciais quanto já reais, todavia, representa apenas um dos lados de identificação do mercado de trabalho.

Outro aspecto igualmente importante é a preocupação com a futura ocupação de tais espaços, que tendem a ser cada vez mais amplos face ao avanço dos papéis atribuídos aos bibliotecários na realidade que emerge como decorrência da aplicação tecnológica e sua complexidade no contexto social. Assim, a ação dos bibliotecários não se restringe mais às bibliotecas, mas a toda uma gama de organizações, setores e locais onde o registro, preservação e disseminação da informação se fazem presentes.

Como antever a absorção de tais espaços? Uma das propostas que se faz é que haja uma divulgação desse novo papel do bibliotecários e de tais características expansionistas do mercado de trabalho já na escola de segundo grau, de modo a orientar a escolha consciente de uma opção profissional que, ao contrário de várias outras, tem garantia de colocação imediata, ao ser concluída a etapa básica de formação, que é a de graduação em Biblioteconomia.

BIBLIOGRAFIA CITADA

- 1 BRASIL. Instituto Nacional do Livro. *Programa Nacional de Bibliotecas Públicas*. Brasília, 1979. 66p.
- 2 CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Parecer n. 54/65. *Documentário*, Porto Alegre, (7): 28-38. jul./dez. 1965.
- 3 _____. Parecer n. 835/79. *Documentário*, Porto Alegre, (43): 948-62, set./dez. 1979.
- 4 CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Resolução n. 18/77, de 26 de dezembro de 1977. Fixa normas para autorização de cursos de nível superior. *Documenta*, Brasília, (205): 499-502, dez. 1977.
- 5 _____. Resolução n. 7/78, de 29 ago. de 1978. Fixa normas para o reconhecimento de universidades. *Documenta*, Brasília, (214): 591-9, set. 1978.
- 6 _____. Parecer n. 77/69, de 11 de fev. de 1969. Fixa normas de credenciamento de cursos de pós-graduação. *Documenta*, Brasília, (98): 128-32.
- 7 DALLA ZEN, Ana Maria, coord. *Avaliação do curso de Biblioteconomia da UFRGS: contexto, entrada, processo e produto*. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, FABICO/Núcleo de Estudos e Pesquisas em Biblioteconomia, 1986. 308 + 85p.
- 8 LEITÃO, Dorodame Moura. O conhecimento tecnológico e sua importância: possibilidades de sua transferência internacional. *Ciência da Informação*, Brasília, 10 (2): 33-44, 1981.
- 9 RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação e Cultura. Departamento de Educação Fundamental. *Regimento da escola estadual de 1º grau*. Porto Alegre (s. d.) p. 36-7.